

APRESENTAÇÃO

Este número que ora oferecemos aos estudiosos da história, está constituído de três seções: o dossiê, cujo tema é o Processo de Formação do Estado e da Nação Brasileira, os artigos de tema livre e resenha.

Do dossiê constam oito artigos: *Bahia e Pernambuco em suas relações regionais na primeira metade do século XIX*, de Lina Maria Brandão de Aras; *O Enredo do Brasil 1º Ato*, de Rosa Maria Godoy Silveira; *O Povo, a Guerra, a Liberdade: um programa político popular durante a Guerra de Independência na Bahia (1822-1823)* de Sergio Armando Diniz Guerra Filho; *Estado e Nação: notas para um debate*, de Denis Antônio de Mendonça Bernardes; *Eleições, Cidadania e Cultura Política no Segundo Reinado*, de Suzana Cavani Rosas; *Rebeldes e Rebeldias na Bahia do século XIX*, de Dilton Oliveira de Araújo; *O Rastro da Independência...* de Socorro Ferraz e *Antigas Lutas, Novos Cenários: a elite piauiense e a Independência* de Tânia Maria Brandão.

Todos estes trabalhos discutem política, sociedade e cultura durante o século XIX contribuindo para o enriquecimento da historiografia brasileira. São inéditos e são produtos de pesquisa destes autores, que participaram de um encontro comemorativo à Independência do Brasil, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFPE.

De temas variados agrupamos, na segunda parte deste número, seis artigos que tratam: sobre urbanismo, no início do século XX, um estudo comparado entre a capital federal e o bairro do Recife, de Carlos Alberto

Cunha Miranda; sobre família e fortuna no Maranhão, no século XVIII, assinado por Antonia da Silva Mota; sobre a propriedade agrária no recôncavo sul da Bahia, no século XIX, de Ana Maria Carvalho dos Santos Oliveira. Richard Marin estudou o mito Zumbi dos Palmares, na longa duração e as variações da historiografia, que privilegia este tema; outro artigo que focaliza o que ocorreu no campo da criação teatral, no Recife, entre a década de 1940 a 1950, está assinado por Flavio Weinstein Teixeira; Carlos Zacarias F. Sena Jr. apresenta um estudo sobre a responsabilidade do senhor Luís Carlos Prestes na condução da trajetória e das inflexões políticas promovidas pelo PCB, entre os anos de 1943 a 1964. A última secção conta com uma resenha que está assinada por Marc Jay Hoffnagel sobre o livro da historiadora americana Nancy Priscilla Naro – *A Slave's Place, a Masters World*.

Este número contou com a colaboração no sentido do fazer a revista de Suzana Cavani Rosas, Christine Dabat, Bartira Barbosa e Christiano Randau, além dos conselhos editorial e consultivo da CLIO. A todos os que ajudaram com suas críticas, suas participações e sugestões, agradeço.

Durante seis anos fomos responsáveis pela edição desta Revista, que é uma das mais antigas do País na área de História e, que, apesar de todos os obstáculos, vem apresentando em seus artigos e resenhas o melhor dos resultados das nossas pesquisas. A revista CLIO completará trinta anos de atividades quase ininterruptas, no próximo ano. Sob a minha responsabilidade foram publicados os números 14, 15, 16, 17, 18, 19 e agora o 20. Por decisão do colegiado a revista passará a ser de responsabilidade das linhas de pesquisa do Programa, em alternância, semestralmente.

Durante estes seis anos contei com a generosidade de muitos colaboradores e afirmo que a revista CLIO – História tem prestado uma valiosa contribuição à historiografia brasileira. É hora de fazermos um trabalho historiográfico/ crítico da sua produção. Por último quero lembrar dois colegas professores que muito contribuíram para a existência desta revista: o professor Armando Souto Maior, seu fundador e Roberto Amorim, seu colaborador.

Socorro Ferraz